

### CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA DA PERINATOLOGIA DO BRASIL *A CONTRIBUTION TO THE HISTORY OF PERINATOLOGY OF BRAZIL*

Antonio Marcio Junqueira Lisboa

Professor Titular de Pediatria da Universidade de Brasília. Ex-presidente das Sociedades: Brasileira de Pediatria, de Pediatria de Brasília. Membro das Academias: Brasileira de Pediatria, de Medicina de Brasília, Nacional de Medicina (honorário) Leopoldinense de Letras e Artes.

#### HISTÓRIA DA NEONATOLOGIA

Certamente que, algum dia, alguém resolverá escrever a história da Neonatologia em nosso país. Com o passar dos anos, os acontecimentos vão sendo esquecidos. A razão deste artigo é dar o meu depoimento sobre o que vi, ouvi e realizei, desde o ano de 1948, quando acadêmico de Medicina, até hoje, 2013.

Nos últimos anos a atenção aos recém-nascidos tem se modificado substancialmente e a Neonatologia tem se firmado como uma das especialidades pediátricas mais importantes.

Entretanto, até bem pouco tempo, os berçários eram considerados áreas de desinteresse quase total, quer se encontrassem em hospitais públicos, privados e até universitários. E os recém-nascidos, apesar das altas cifras de morbidade e mortalidade, eram tão desconsiderados que os administradores hospitalares não contavam os berços como leitos-dia e, inclusive, não pagavam a assistência prestada a eles. A Previdência Social custeava as despesas do parto, mas não às relacionadas aos recém-nascidos.

#### O RECÉM-NASCIDO

Corria o ano de 1948 e ingressei como estagiário na Maternidade Escola. Nos plantões presenciávamos o nascimento de crianças - os recém-nascidos. Assim que nasciam, desapareciam da sala de partos e eram levados para algum lugar da Maternidade, que eu não tive o privilégio de conhecer.

Os obstetras cuidavam dos recém-nascidos na sala de partos. Nascendo bem ou mal os cuidados administrados posteriormente a eles era, para todos nós, alunos, uma incógnita. Aprendíamos a segurá-los pelos pés para que as secreções fossem drenadas, dar palmadas para que respirassem, e fazer respiração boca a boca, quando necessário. De qualquer forma esses ensinamentos na sala de partos me foram úteis na época em que fui acadêmico dos serviços de emergências da Prefeitura do Rio de Janeiro, onde fui obrigado a fazer partos em favelas, à luz de velas, sítios, fazendas, plataformas de estações ferroviárias, domicílios e em ambulâncias, dirigidas em alta velocidade, até que o vagido escutado pelo motorista mostrava ser desnecessária a correria.

Ah! Esqueci-me de dizer-lhes que o local para onde iam os recém-nascidos tinha nome – berçário. Quanto ao que se passava no berçário, era um mistério. Mesmo ali, no velho Hospital Carlos Chagas de Marechal Hermes, que tinha também sua maternidade nós, acadêmicos, não sabíamos nem sua localização.

Em 1950 fui diplomado em Medicina. E claro que meus conhecimentos, e os de meus colegas da Faculdade Nacional de Medicina e, porque não dizer, dos meus contemporâneos, sobre os recém-nascidos e de como cuidá-los, eram extremamente precários.

Na Aeronáutica tentei, durante quase cinco anos, convencer os meus superiores do Serviço de Saúde, da importância de admissão de médicos pediatras em seus quadros. Muitas vezes ouvi, em tom de brincadeira, que “os aviões não tinham filhos”. Mas devem ficar grávidos, pois existem obstetras, respondia-lhes.

Não podendo exercer a pediatria, fiz concurso para o Hospital dos Servidores do Estado (HSE). Aprovado, procurei o Diretor Geral de Saúde e avisei-o que estava deixando a Aeronáutica por absoluta falta de perspectivas para fazer pediatria. A reação foi tremenda, mas benéfica. Três meses após, junho de 1956, foi criado o quadro de pediatras da Força Aérea Brasileira. Acredito que eu tenha sido o grande responsável.

Os recém-nascidos e os adolescentes eram grandes incógnitas. Tudo sobre eles estava envolto em uma onda de mistério e omissão. Discutia-se sobre quem seria o responsável pelos cuidados aos recém-nascidos - o pediatra ou o obstetra, e, quanto aos adolescentes, o clínico ou o pediatra. E assim, durante anos, continuou a pendenga.

## CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE RECÉM-NASCIDOS



Em 1952, o Dr. Luis, como era chamado por todos nós, promoveu o primeiro curso de extensão universitária sobre pediatria neonatal no Hospital dos Servidores do Estado, que prosseguiu, durante mais de duas décadas, ininterruptamente, tendo eu tido a honra e a alegria de deles participar de 1957 a 1976. Esses cursos representaram um papel importante na difusão de conhecimentos sobre a fisiopatologia neonatal, os cuidados a serem administrados aos recém-nascidos e principalmente como conscientizador da importância e dos riscos desse período de vida, numa época que esses conhecimentos eram praticamente ignorados pela maioria dos profissionais de saúde. Tinha o Dr. Luis o cuidado de convidar obstetras e enfermeiras para participarem dos cursos pela importância que dava ao trabalho de equipe. Mais de vinte anos planejando e supervisionando cada curso com o mesmo carinho e o perfeccionismo do primeiro.

Em 1954, Orlando Orlandi publicou o primeiro livro sobre prematuros e como cuidá-los, ao qual dei uma pequena colaboração. Em 1950 fui seu interno na Policlínica do Rio de Janeiro e dele recebi os primeiros ensinamentos.

## MATERNIDADE E POLICLÍNICA ALEXANDER FLEMING

Em 13 de fevereiro de 1955, sábado, foi inaugurada a Maternidade e Policlínica Alexander Fleming, subordinada tecnicamente ao Hospital dos Servidores do Estado, no subúrbio de Marechal Hermes, Rio de Janeiro. Criada por inspiração de Luiz Torres Barbosa foi a primeira Maternidade na América Latina a contar com pediatras e obstetras de plantão, dando cobertura à gestante, ao parto e ao recém-nascido nas 24 horas do dia.

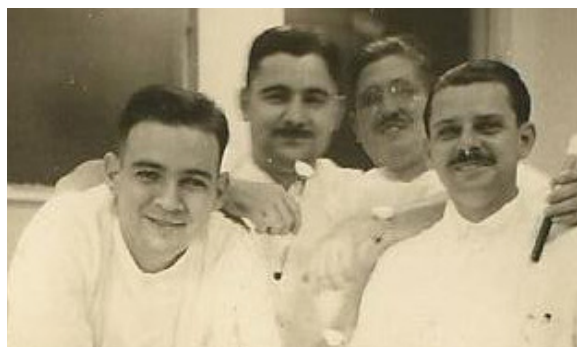
### O PEDIATRA NA SALA DE PARTO

Nesse primeiro dia estavam de plantão os obstetras Daniel Boechat, Clarimesso Arcuri e João Troncoso y Troncoso, Silvio Camerini, anestesista, e eu, como pediatra (foto) A primeira criança nasceu nesse dia e foi atendida por mim e batizada com o nome de Alexander Fleming. Foi a primeira atendida por uma equipe perinatal, que eu tenha conhecimento. Esse dia deverá ser lembrado como um dos mais importantes da neonatologia e perinatologia brasileiras, pois nele foi dado o pontapé inicial para o deslançamento de várias atividades hoje consideradas imprescindíveis para o bom atendimento das gestantes, parturientes e recém-nascidas, tais como a importância do atendimento unitário do binômio materno-fetal, da assistência pediátrica no pré-parto e na sala de partos, dos cuidados aos recém-nascidos, da difícil, mas não impossível integração obstétrico-pediátrica, da vivência e participação ativa do pediatra na tomada de decisões quanto ao término do trabalho de parto, da consulta pediátrica no pré-natal, da ida dos obstetras ao setor de neonatologia para conhecer a evolução dos recém-nascidos e discutir com os pediatras a eventual modificação de normas e rotinas assistenciais, da realização de reuniões científicas e pesquisas conjuntas.

## INTEGRAÇÃO OBSTÉTRICO PEDIÁTRICA

Em 1958 fui eleito Chefe da Clínica Pediátrica da Maternidade e Policlínica Alexander Fleming. Uma das minhas primeiras medidas foi a promoção de reuniões científicas com a participação de obstetras e pediatras, o que não foi difícil. Começamos a nos reunir, mais ou menos quinzenalmente, no prédio do Instituto de Pensão e Aposentadoria dos Servidores do Estado, localizado na Rua Santa Luzia, centro do Rio de Janeiro. O local era mal iluminado, deserto, lúgubre, porém, àquela época, sem riscos. Inicialmente éramos poucos - Paulo Belfort, Luiz Beethoven do Amaral, José Chaves Meireles, Daniel Boechat, Clarimesso Arcuri, Carlos Wehrs, Jean Claude Nahoum, Fernando Estellita Lins, Olyntho Resende, obstetras; Germana Figueiredo, Charles Bechtinger, Jorge Picanço Siqueira, Roberto Rocha e Silva e eu, pediatras.

### O PRIMEIRO CENTRO DE ESTUDOS



Em 1959, com a continuidade das reuniões, foi criada uma comissão, da qual fui presidente, com a finalidade de elaborar os estatutos e o regimento do Centro de Estudos da Maternidade e Policlínica Alexander Fleming, cujo primeiro presidente foi o Dr. Paulo Belfort, obstetra. Esse Centro de Estudos constituiu o primeiro foro de discussões de temas perinatais no país, de que tenho conhecimento.

## HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO (HSE)

Em fevereiro de 1961, fui transferido para o Hospital dos Servidores do Estado. Ao me apresentar, perguntou-me o Dr. Luis Torres Barbosa, Chefe do Serviço de Pediatria, onde eu desejaria trabalhar. Qual foi sua surpresa quando eu lhe disse que desejaria trabalhar no berçário. Perguntou-me: “Por quanto tempo?” Respondi-lhe “Sempre”. O motivo da surpresa era muito simples. Ninguém queria dedicar-se exclusivamente aos recém-nascidos “normais”, da Maternidade. O berçário era considerado uma Sibéria, ou “área dos come-e-dorme”, onde os pediatras eram obrigados a trabalhar de forma compulsória. A minha decisão foi recebida com alegria, por todos os colegas.

Já existia um berçário de “patológicos”, chefiado por um dos mais competentes pediatras que conheci – Julio Dickstein.

Com a experiência adquirida na Alexander Fleming estabelecemos um cronograma de trabalho que visava à implantação de normas e rotinas, de reuniões conjuntas com a Obstetrícia e a Pediatria, de reuniões diárias com os internos e residentes e as bases de um programa para receber residentes de terceiro ano que desejassem se tornar especialistas em Neonatologia.

Todas as quintas-feiras, o Dr. Luis nos visitava. Orientava-nos, corrigia-nos e, sobretudo estimulava-nos. As reuniões com a Obstetrícia eram semanais e muito concorridas. Diariamente discutíamos as normas, as rotinas e os casos clínicos com residentes, internos e estagiários, que se tornaram tão do agrado deles que fui obrigado a proibir a entrada daqueles que não estivessem estagiando no berçário.

## CURSO PARA FORMAÇÃO DE NEONATÓLOGOS



Quando cheguei ao Hospital dos Servidores do Estado, já existia a Residência em Pediatria há mais de dez anos, inclusive o terceiro ano de residência em Neurologia (Jayro Valle) Reumatologia (Bianca Pelizzaro), Nefrologia (Mauricio Gonzaga). Propus ao Dr. Luiz a criação de um terceiro ano de residência em Neonatologia. Não somente permitiu como me apoiou. Em 1962, implantei, coordenei e ministrei o programa para os residentes do terceiro ano em Neonatologia, com o auxílio de Alberto Amim. As primeiras neonatologistas foram as Dras. Elia Gomes e Maria Alterthum. (foto do primeiro 3º ano em Neonatologia, Lisboa, Elia Gomes (residente) e Ermelinda (enfermeira chefe). Posteriormente, Amélia Denise Macedo, Maria Nazareth Neiva, Áurea Valença, Iole Cunha, Marinice Midlej, Josenilda Brant. E mais, o saudoso colega Nicola Albano, José Dias Rego, Enio Rotta, Rosa Maria Collins, Therezinha Penna, Sergio Porto, e muitos outros.

Chefiei o berçário até março de 1967, quando me transferi para Brasília para ser professor titular de Pediatria na recém-criada Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília



## **DIVULGAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA NEONATOLOGIA**

De 1958 a fevereiro de 1967, participei de mais de uma centena de eventos científicos, na maioria dos estados brasileiros e em várias escolas médicas, para conscientizar os pediatras, enfermeiras e a população em geral da importância da assistência aos recém-nascidos. Em 1964, em Santa Catarina, lecionamos, pela primeira vez, neonatologia para alunos do curso médico.

Em 1964, por ocasião dos Congressos Pediátricos no Rio de Janeiro, coordenado pelo Dr. Luis, com minha colaboração e a do Dr. Julio Dickstein, foi realizado um curso de Pediatria Neonatal com grande número de inscrições. Paralelamente a esse, o Dr. Luis coordenou um curso sobre Problemas Médico-sociais da Assistência ao Recém-Nascido com a minha participação, do Dr. José Olympio Senna, Dráuzio Viegas, neonatologistas de São Paulo, e vários obstetras, dentro da sua ideia de promover a integração obstétrico-pediátrica.

Em 1972 estive no Centro Latinoamericano de Perinatologia e Desarrollo Humano (CLAP), Montevideu, por um mês, convidado pelo Prof. Roberto Caldeyro Barcia para ali implantar o alojamento conjunto. Após, convidou-me para ser assistente do CLAP.

## **SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA**

Em 1960 foi criado o Comitê de Assuntos Perinatais do XI Distrito da Academia Americana de Pediatria, tendo como presidente o Dr. Luis Torres Barbosa e membros os Drs. Rinaldo de Lamare, Marcelo Amorim Garcia, Helio de Martino, Hernani Cavalcanti e Leandro Moura Costa.

Em 19 de janeiro de 1961 o Comitê foi regulamentado. A ele devemos a elaboração das primeiras normas e rotinas de assistência aos recém-nascidos, da qual participei.

Nos anos de 1965 a 1967 foi consultor para doenças dos recém-nascidos da Sociedade Brasileira de Pediatria o Dr. Lages Neto.

Em 1960, a Sociedade Brasileira de Pediatria criou Comissões de Consultores Especializados. A primeira comissão, em Neonatologia, foi constituída por Antonio Marcio Junqueira Lisboa, Dráuzio Viegas, Lages Netto, Leandro Moura Costa. Leandro era diretor da Maternidade Carmela Dutra. Posteriormente, a Comissão passou a ser denominada de Comitê de Neonatologia e, mais tarde, de Comitê de Perinatologia e, por último, voltou a ser de Neonatologia.

## **DISCIPLINA DE NEONATOLOGIA**

Em 1968, na Unidade Integrada de Saúde de Sobradinho, hospital universitário da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, implantei a disciplinas de Neonatologia e Crescimento e Desenvolvimento. Pela primeira vez o ensino da Neonatologia passou a ser obrigatório no ensino médico. Hoje o é, em quase todas as escolas de medicina.

Passei a organizar a assistência aos recém-nascidos por critérios de risco, a permitir a visita diária dos pais aos recém-nascidos, a participação das mães nos cuidados aos filhos em unidades de risco, a promover a amamentação, a implantação do alojamento conjunto.

## CENTROS DE ESTUDOS PERINATAIS



Em 1966 foi criado o Centro de Estudos Perinatais de São Paulo (CEPENSP), cujo primeiro presidente foi o Dr. Drauzio Viegas (FOTO) e um dos seus membros José Olympio Senna. O CEPENSP prestou grandes serviços à Neonatologia durante longos anos e promoveu, em 1968, a I Reunião Brasileira de Neonatologia, em São Paulo. Foi um sucesso, tendo mais de quatrocentos inscritos. Fiz a palestra inaugural da Reunião, falando sobre “Cuidados Imediatos ao Recém-Nascido”. Essa Reunião mostrou que a Neonatologia havia conquistado definitivamente seu espaço. Coordenada pelo Dr. Drauzio Viegas, dele participaram também como conferencistas os Drs. Luis Torres Barbosa, José Lauro de Araujo, Hércio Bahia Corradine, Pedro Refinetti e Domingos Delascio, esse último, obstetra.

O CEPENSP prestou grandes serviços à Neonatologia durante longos anos e promoveu a I Reunião Brasileira de Neonatologia, em São Paulo.

Em 1968, em Brasília, fundamos o Centro de Estudos Perinatais do Planalto Central (CEPPLANC), assim denominado para atender às solicitações dos colegas de Goiânia que dele queriam participar. Subscreveram a ata

de criação 90 pediatras e obstetras de Brasília e Goiânia. Foi eleita a seguinte Diretoria-Presidente: Antonio Marcio Junqueira Lisboa, Vice-Presidente Victor Jacobina Lacombe (obstetra), 1o Secretário Gilberto Rodrigues Pereira, 2o. Secretário Walkiria Chianca Pereira, 1o. Tesoureiro Heglisson Ferreira Machado Newton, 2o Tesoureiro Eduardo Mouzinho Mariz. A primeira reunião foi realizada em Goiânia, sobre “anoxia fetal”, presidida pelo Dr. Elias Helu.

Posteriormente, surgiram Comitês e Centros de Estudos em Porto Alegre, Belo Horizonte, Niterói, Recife, Curitiba, Salvador e João Pessoa, que desempenharam um papel importante na divulgação da Neonatologia.

Em 1970, foi realizada em Brasília a **II Reunião Brasileira de Neonatologia** juntamente com Curso Internacional sobre Problemas Perinatais, coordenados por Dr. Luiz Torres Barbosa, Antonio Marcio Lisboa, Nicola Albano, Marinice Midlej Joaquim, patrocinados pelo Centre International de l’Enfance, OPAS, Ministério da Saúde, Universidade de Brasília, Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Instituto Interamericano del Niño e Centro de Estudos Perinatais do Planalto Central. Participaram como alunos obstetras e pediatras de toda América Latina, que se encarregaram de promover a Neonatologia em seus países. Desses alunos, destacamos os doutores Raul Bustos, (Uruguai), Mario Ferreiro e Eduardo Silva (Chile), Maria Elena Lopes (Costa Rica), Marcelo Arias e Marta Reyes Viñas (Argentina), Moises Arteaga Lozano (Equador), Carlos Cossich (Guatemala), Mazud Gustin e Antonio Piedra (Peru), Hector Luis Borges e Andrea Zubillaga (Venezuela).

A **III Reunião** foi realizada em Porto Alegre pelo CEPERG e a **IV Reunião** de Perinatologia, não mais de Neonatologia, foi realizada no Rio de Janeiro. O número de membros das Reuniões tornou-ser tão grande que elas passaram a ser denominadas de Congressos.

Por sua vez, os Congressos Brasileiros de Pediatria passaram a prestigiar a nova especialidade, com a organização de cursos, mesas-redondas, conferências e sessões de temas livres. No X Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia, realizado em Curitiba, foi oficialmente reconhecida a importância da integração obstétrico-pediátrica.

Vimos: obstetras, pediatras, anestesiólogos, discutindo seriamente, as diferentes teses relativas à atenção perinatal. Infelizmente essa integração ainda continua na fase da utopia.

Eu tive o privilégio de promover a criação do primeiro centro de estudos, onde não éramos mais de quinze médicos, e a alegria de saber que, em 2012, o Congresso Brasileiro de Perinatologia contou com mais de 2000 inscritos.

---

**Conflito de Interesse:** Não declarado

## O QUE ESPERAMOS COM ESTA PUBLICAÇÃO?

Fornecer subsídio a quem queira publicar uma história mais completa da Neonatologia e a Perinatologia em nosso país.

Esperar que alguns dos pioneiros da Neonatologia, como Drauzio Viegas, Navantino Alves Filho, Conceição Segre, Nelson Grisard, José Lauro de Araújo, Benjamim Kopelman, Iole Cunha, Renato Procianoy, Renato Machado Fiori, Manoel de Carvalho, Luiz Eduardo Vaz Miranda, José Maria Lopes, José Dias Rego, José Américo Fontes, Celso Brant, Cléa Leoni, Licia Moreira, Antonio José Jácomo, Paulo Margotto, Alzira Cabral, Paulo Nader, José Orleans, João Medeiros Filho, e tantos outros, escrevam suas histórias para uma futura publicação, bem mais completa, de uma das mais jovens especialidades pediátricas – a **NEONATOLOGIA**.

Finalizo este artigo prestando minha homenagem ao Dr. Luis Torres Barbosa, meu mestre, meu patrono nas cadeiras que ocupo nas Academias Brasileira de Pediatria e de Medicina de Brasília, a quem a Pediatria e, em especial a Neonatologia, muito devem.

---

**Endereço para correspondência**

Antonio Marcio Junqueira Lisboa  
E-mail: amjlisboa@terra.com.br